

cordel de 40tena



elenita aragão

cordel de 40tena

NOCEGO

Copyright© 2021  
Elenita Aragão

Conceito de capa  
D. Calixro

Capa  
D. Calixto

Projeto Gráfico  
D. Calixto

Editor Responsável  
D. Calixto

Assistente Editorial  
Flaviane Calixto

Revisão  
Elenita Aragão

Produção Editorial  
Equipe Editora Nocego

Aragão, Elenita  
Cordel de quarentena / Elenita Brito  
Aragão Assis. -- 1. ed. - Jequié, BA : Editora  
Nocego, 2021.  
1. Cordel 2. Literatura popular. 3. Lite-  
ratura. I. Título

CDD-B869.1

Publique seu livro com a Editora Nocego  
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI  
CNPJ: 24.983.429/0001-04  
Contatos: (73) 98873-7177  
e-mails: editoranocego@gmail.com  
kalixto.calixto@gmail.com  
www.editoranocego.com.br

Dedicatória

dedicado a Maria Letícia



agradecimentos

**E**xercitar a gratidão é um ato de creditar no que está fora de nós, mas que nos traz o valor do que somos por dentro. É nessa possibilidade que este trabalho me traz que quero render graças a Deus por tudo

que Ele tem me dado em oportunidade de crescimento espiritual e humano, por todas as dádivas e por cada momento de aprendizado que tive em meio às adversidades da vida até este momento. Agradeço ainda a todas as pessoas que me são valiosas, minha família núcleo (Marcelo e Maria Letícia) e minha família biológica (pai, mãe, irmã, sobrinhos, tios, primos e primas, cunhados, cunhadas, sogra que entram neste grupo por mim aqui registrado) - cada um de vocês me ajuda a aprender a arte de amar em atos; e minha família espiritual - Família da Esperança, que tem me permitido momentos de grande resignificação e reconstrução do que sou. Agradeço também aos amigos que sempre me apoiam e me animam, aqui citarei Janei que primeiro me conquistou para poesia e na pessoa dela agradeço a todos os outros para não citar e esquecer alguém, e aos meus afilhados e afilhadas que nascem de outras pessoas e são gerados em meu

coração como filhos (Danilo, Geiza, Maria Luiza, Jeferson, Itana, Zana) e a tantos outros que não foram nomeados, mas que fazem parte desta lista. Agradeço ainda a Domingo Calixto que me proporcionou com seus conhecimentos e empenho a produção deste material físico, UM LIVRO!!! Já plantei minhas árvores, já tenho uma filha e agora UM LIVRO!!! E a você que agora ler, quero também agradecer já, por me permitir em seu ato de leitura, me reconstruir na sua interpretação e me eternizar em sua memória.



## Quarentar na Quarentena

Podem dizer o que quiser  
Mas quando é o tempo da gente  
Pensar que se faz 40 anos  
É relembrar, visita a mente.  
Não são 4 dias contados  
Nem são 4 semanas apenas  
São certeiras 4 décadas  
Cada uma com sua maneira

Quando criança eu era  
Imagina que ter 40 era já esta velha  
Pensava que ter 40 era ser só avó  
Pensava que ter 40 era aposentar e só  
Mas que pensamento estranho  
Quando olho no meu espelho ou escuto

Minha própria voz a dizer pra mim  
Isso não traduz teu percurso

Mas se é pra falar de ter 40  
Não escondo e nem tô ligando  
Ter quarenta tá super fácil, te digo  
Pode crê, dá pra fazer 40 até todo ano  
Mas ter 40 e ainda na quarentena  
Isso sim é bem forte, chega sufocar  
Pode até aqui ser bonitinha a rima  
Nesse tempo não se dá só pra rimar

Se é presente, eu digo, sim eu quero  
E posso até pra vocês revelar  
É vacina aqui no braço meu desejo  
Pra com muita vontade quarentar  
Sei até como fazer depois disso  
Abraçar, agarrar, ir beijar  
Tanta gente que tenho deixado  
De ir na casa, tá junto, visitar

Que se tem um bom momento na vida  
Faço questão de sinalizar  
Hoje faço 40 menina  
Sou de março, 31, vou falar  
Nosso dia escolhi por Deus

Papai e eu sempre a comemorar  
Logo esse ele não tá, sinto tanto  
Ele aqui não me viu quarentar  
Eu tô bem, tenho comigo seus gestos  
Mas papai que saudade danada  
Eu te sinto em cada simples momento  
Imagine nessa data sonhada  
Em que completo mais um ciclo na  
vida  
Em nossa data, nossa data amada  
Guarda meu pai ai contigo Meu Deus  
Que eu daqui vou seguindo a jornada

Vou somando aos meus dias mais ges-  
tos  
Aprendendo também a ser mãe  
Zelando pelos meus sobrinhos  
Amando também minha mãe  
Buscando ser uma boa pessoa  
Criando formas de amar  
Sempre a qualquer pessoa  
Que Deus queira na vida me dá  
E por fim só me resta uma coisa  
Agradecer a Ti Senhor a oportuni-  
dade de quarentar.



E para educação, quero meu chapéu  
para tirar.

Quero mais que agradecer  
A cada um que ai estar  
Que ouviu com carinho  
Tudo que eu pude contar  
Que sentiu uma vontade boa  
De também querer rimar

Vou agradecer com gesto  
De quem muita admiração tem  
Quero é tirar o meu chapéu  
Mostrar que a todos quero bem  
E lembrar que o chão da escola  
É meu e seu também

Esse tal chão da escola

É no sentido figurado  
Que agora nossa aula  
Se dá na tela e no teclado  
E pelas ondas da internet  
Mas sempre tudo planejado

Vamos voltar a falar da gente  
Desse povo que muito tem  
Se dedicado pra dar conta  
A cada dia, e ao desafio que nele vem  
Vamos começar pelo professor  
A quem eu sempre quero bem

Pra você eu tiro o chapéu  
Você que nunca desisti, e vai além  
Que nessa época, com tanta coisa  
cruel  
Se reinventou, mostrou que tem  
Sem caneta, sem papel  
Agora na tela, mas sempre fazendo bem

Não posso deixar de tirar o chapéu  
Para cada aluno que se lançou  
Nessa aventura extraordinária  
Que essa época proporcionou  
Vocês também são heróis

Essa reinvenção com força abraçou.

Vou tirar meu chapéu sempre  
Para todos que apoio nos presta  
Quem recebe, quem por nós zela  
Que sempre está presente, até nesta  
festa  
Tiro meu chapéu pra vocês  
E vou dizer, saudades é o que mais me  
resta

Tiro chapéu para os gestores  
De cada escola, de cada lugar  
Que ,, buscar uma solução  
Uma forma de engajar  
A toda sua equipe  
E em cada um poder pensar

E para findar meus versinhos  
Tiro chapéu para a coordenação  
Que tem sido grandes suportes  
Nessa empreitada, e de coração  
Dê a cada coordenador  
Seu aplauso, sua admiração.



Chegou o dia Dele??? Dela????

Mas...

Chegou o dia de quem?

Daquele que o povo pergunta,

Isso vai cair no teste?

Essa atividade é pra nota?

Quantas linhas eu pulo?

Já vai ter prova?

Mas chegou o dia de quem?

Daquela que acorda cedo,

Que monta atividade até tarde,

Que no fim de semana... Pense,

Até em pleno feriado

Não aguenta ver novidade

Já vai logo planejando...

Isso dá pra trabalhar algo.

Mas chegou o dia de quem?  
Daqueles que a cada ano lideram um grupo  
Que são inventores inatos  
Que altos, baixos, voz mansa ou de tom agudo...  
Sempre são os primeiros a se lançar no inexato.

E o que ganham essas pessoas?  
Ganham as histórias partilhas;  
As conquistas, de outros alcançadas;  
A construção de vitórias celebradas,  
por outros;  
Sempre é para o outro sua jornada?  
Sim, sua maior felicidade é ver a vitória do outro,  
É nela que esse ser se sente contemplado.  
E de quem falamos então...

Dos professores e professoras, e de sua linda jornada de construir caminhos para os passos que serão dados pelos seus alunos.

Eu vi ... Aquele homem morreu

Era uma vez , meu cunhado  
Um homem forte, que tinha tudo agen-  
dado  
Que não se abalava com nada  
Ou pelo menos aguentava  
Que nem a dor sentia  
Que nem a falta de dinheiro temia

Que cedo de pé estava  
Que nem dormia, a noite estudava  
Que sonhava em ser o que é  
Mas ai, meu cunhado, de uma hora pra  
outra  
De frente a sua mulher  
Deixou escorrer uma lágrima  
A mais forte, a mais firme, a que mui-  
tos nem a quer

Naquele dia eu vi  
Aquele homem morreu, e você, nele,  
renasceu  
Às vezes te vejo sorrindo  
Dinheiro agora é importante  
Comprar coisa pros meninos  
Tudo isso virou... agora, nesse ins-  
tante

De novo vi teus olhos cheios d'água  
Ao falar do tempo que a vida te deu  
Separado dos teus filhos  
Tempo intenso que você sobreviveu  
Hoje vejo um novo homem  
Com o mesmo brilho, honra, zelo  
Mas agora, nos braços, com os seus

Que teima em ser corinthiano  
Que grita no terço cantando  
Que ri mesmo sem tá contente  
Que se importa muito com a vida  
E que do mais simples se inspira  
Hoje vejo o pai que teus filhos te  
deu.

Pra vocês eu tiro o chapéu...

Pelo desejo de ver a vida  
Crescendo a todo instante  
E tendo na veia correndo  
A alegria sempre empolgante  
Da dupla que incendei  
Badas e Biloi,  
Que nunca ficam distantes.

Pela esperança sempre constante  
E se a 1ª tentativa num deu  
Espera mais um instante  
Pedi a presença de Deus  
Justiça chega bem rápido.  
E estrada, hospital, Cresceu!  
As crianças assim foram sonhadas  
O sonho do próprio Deus  
A nós, aos poucos, foi sendo revelada

Esse projeto venceu!

Pelo sonho que em vocês começou a  
ser gerado

Com a força do próprio céu.

Mês a mês sendo preparado

E num susto, revelou-se qual o tro-  
féu

E pra alegria, veio dobrado

E se o problema era escolha, mais  
ainda o pintou usou seu pincel

Deu-nos menino... e sem mais nem  
menos

Deu também uma linda menina, dei-  
xando Badão mais que pinel.

Pela paz transmitida

Quando antes da hora chegaram

Na verdade, por nós que não foi es-  
perada

Mas aquela foi à hora

Que no céu tinha agendada

Para recebermos nossos presentes

E mais que tudo, o tempo todo,

Agradeceremos por essa graça alcan-  
çada.

Pela força e pela coragem  
Pelas mãos que se apertaram  
Pelos dias na UTI  
Pelos prantos que lá deixaram  
Vendo seus presentim  
Tão frágeis, pequenos, mais arreta-  
dos  
Vida não lhes faltou, dores viraram  
afagos  
De cada momento ali  
De cada simples contato  
Um pano, um cheiro, uma gase, enfim  
Um ato de superados  
Fernando e Fernanda eis aqui  
O lar, o amor, os pais  
MAIS FORTES QUE DEUS EM SEU INFI-  
NITO AMOR  
PODIA A VOCÊS TER DADO.



Eu

Eu digo que sei quem sou  
E sou muito bem resolvido  
Apenas rastreio o amor  
E fico contido por dentro  
Acredito que sou livre, doutor ,  
Mas sofro da dor no silêncio  
E se isso incomoda? Não, não ô  
Pra que se essa dor nem me dói no mo-  
mento

Lidero uma turma, uma escola, uma  
casa, o que for  
Mas se me enfrentam, ou espero e não  
tenho,  
eu apenas lamento,  
Sorriu , tranquilo, passou.  
Mas aquela tale dor, ô doutor

Volta assim que não consigo meu intento

Há horas que vago sem dó

Nem me importo com o que acontece no momento

Fico deixando passar, penso e repenso sem alento

Penso em quê? No que for, que estiver acontecendo no momento

E se for pra escolher o que quero ou pra onde vou

Fico sem saber qual escolha e lamento.

Mas se muda o dia, doutor

Fico firme, não me critiquem, eu não mudo, eu tô vendo

Não vê? Só comigo? Não consigo. Nem aguento.

Que vida isso aqui, viu doutor,

Mas também sou é lento, tenho pressa, o que vê, Diz doutor?

Eu já sinto, tô sabendo, e esclareço

Isso aqui seu doutor é um pouquinho de mim

Fique calmo, tô mudando, eu prometo.

Um cordel para encantar

Pra começar este dia  
Escolhi palavras rimar  
Formando boas estrofes e versos  
E cadência pra animar

Pra quem aqui já chegou  
Receba nosso bom dia  
E pra quem depois acessou  
Sinta sempre nossa alegria

Acesse por onde for possível  
Retorne quando necessário  
Sinta-se também donos dos versos  
Seja livre, com seu verso voluntário

Deixe a alma relaxada  
Busque dentro de si o motivo

Não queira estrutura preparada  
Descubra tudo como um menino

O cordel é coisa encantada  
Surgem de dentro da gente  
Sem ter uma hora marcada  
Mas sempre se fazendo presente

E para deixar um carinho  
Pra quem deu vontade de rimar  
Comece devagarinho  
Vai dá certo e você vai gostar.

Eu, cordelista?

Esses dias acordei sem tanto encanto  
Pra falar a verdade, sem muita ani-  
mação

E para a minha surpresa, em instan-  
tes mudaria

Sem esperar, recebo aquela citação  
Deram parabéns, me chamaram de cor-  
delista

Aceitei, vibrei na hora, que agitação  
Mudou o dia, mas e agora, como seria?  
Cordelista, como assumir essa mis-  
são?

Usar os versos para dizer o que eu  
queria

Deixar marcado nessa história as  
minhas mãos

Ser voz ativa, ser bem autêntica, ser verdadeira

Mas ser singela, trazer com arte uma opinião

Buscar espaços, ter passos dados, mover barreiras

Ou só brincar com as palavras, criar refrão

Mas ser chamada de cordelista ganchei o dia

E como entendo, faz muito bem, que gratidão

Fica a resposta, fica o desejo pra vida inteira

Olhar pro lado, zelar do outro, dar sempre as mãos

Valorizar, dar os ouvidos, ter gesto amigo

Sempre tem próximo, aquele alguém, que ouviu um não

Seja mais calmo, note as pessoas, olhe em volta

Pequenos gestos, faz diferença, dar novo ânimo

Traz energia, estimula, traz vibra-  
ção  
Ser cordelista, é um grande sonho,  
não largo não.

### Jesus Abandonado

Todo dia a gente encontra  
Uma razão para dizer  
Meu Jesus me abençoa  
E esquece-se da benção na hora que  
tem viver  
As dificuldades que aparecem na  
estrada  
É Jesus que se apresenta, basta pa-  
rar para ver  
Em cada cena mais simples, Sua face  
está lá estampada.  
Aprenda com a dor, Jesus está lá,  
você pode crer.

Chamar Jesus de abandonado  
Parece blasfêmia soa até estranho  
Mas Ele aparece em cada um que é  
desprezado

No mendigo, no órfão, no preso,  
No estrangeiro, ou até em quem está  
falando.

É hora de vê-Lo em todos,  
É tempo de construir noção de irmão  
Abraçar a Jesus Abandonado é vê-Lo  
em toda situação.

E a forma de aprender a lidar com  
isso

É dar certo nome ali

Não precisa ir a cartório, não pre-  
cisa de registro.

É dar significado, é olhar pra fren-  
te, saber aonde ir

Quem abraça o mistério, de ver sem-  
pre Jesus abandonado.

Não perde experiência no amor

Entende que tudo é graça

Que vem do Nosso Senhor

## Filha

Todo dia quando acordo  
Olho logo pra você  
Vejo se tá respirando  
Ai começo a sobreviver  
Todo filho é um pedaço  
Que nos completa, nos faz melhor  
viver

Maternidade é realmente mágica  
A gente esqueci de tudo rapidinho  
Foco ali, naquela pessoa amada  
E tempo pra nós sobra só um tantinho  
Mas nem sempre é flores, é verdade  
Podemos falar aqui até sem voz  
Cada dia é uma batalha encantada  
Lutada, mas sonhada por nós.

Quando fui apresentada a ti

Pela então natureza sagrada  
Eu sabia, era parte de mim  
E des dali a parte mais bela e amada  
Tua chegada me trouxe um fim  
Pois ali começava outra jornada

Pra você, minha filha, faço as preces  
Ao Senhor em toda oração  
Rogo a Deus que te cuide, Sua mão te  
protege  
Que força te dê pra abraçar tua mis-  
são  
Mas que agora teu coração só deseje  
Ser criança e sem preocupação

Copyright ©  
2021

Publique seu livro com a Editora Nocego  
RTV Brasil Prod. Com. Entret. e Editora EIRELI  
CNPJ: 24.983.429/0001-04  
[www.editoranocego.com.br](http://www.editoranocego.com.br)  
Contatos: (73) 988737177 - 99978-9435  
[editoranocego@gmail.com](mailto:editoranocego@gmail.com)



Realização



Apoio financeiro



Este projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.



